



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA LUNA ZARATTINI

PROJETO DE LEI ____/2024

Denomina “Carolina Maria de Jesus” a praça
inominada situada à Rua Barão Antônio Barão
de Bemfica (CADLOG: 481424).

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º - Fica Denominada “Carolina Maria de Jesus” a praça nominada situada a Rua Barão de Bemfica, altura do nº 182, Guaianases, São Paulo/SP, CEP: 08472-724, (CADLOG: 481424).

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 23 de maio de 2024.

LUNA ZARATTINI

Vereadora

Partido dos Trabalhadores

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

VEREADORA LUNA ZARATTINI

JUSTIFICATIVA

O presente projeto decorre de solicitação dos moradores da região diante da importância de Carolina Maria de Jesus para a literatura brasileira. Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento/MG, em 14 de março de 1914, filha de negros que migraram para a cidade no início das atividades pecuárias na região.

Carolina Maria se mudou para a cidade de São Paulo no ano de 1937, quando a cidade iniciava seu processo de modernização e assistia ao surgimento das primeiras favelas. Carolina e seus três filhos residiram por um bom tempo na favela do Canindé. Para manter sua casa e alimentação de sua família, Carolina vivia de catar materiais recicláveis nas ruas da cidade.

No fim da década de 1950, a escritora foi "descoberta" pelo jornalista Audálio Dantas. Carolina estava em uma praça próxima à comunidade em que vivia, quando percebeu que alguns adultos estavam destruindo os brinquedos ali instalados para as crianças. Imediatamente, ameaçou denunciar os infratores, fazendo deles personagens do seu livro de memórias.

Ao presenciar a cena, o jovem jornalista iniciou um diálogo com a mulher que possuía inúmeros cadernos onde narrava o drama de sua indigência e o dia-a-dia do bairro. Dantas de imediato se interessou pelo “fenômeno” que tinha em mãos e se comprometeu em reunir e divulgar o material.

No ano de 1960, foi publicado o livro “Quarto de despejo” tendo uma vendagem recorde de trinta mil exemplares, na primeira edição, chegando ao total de cem mil exemplares vendidos, na segunda e terceira edições. “Quarto do despejo”, é uma das obras mais marcantes da literatura brasileira e já vendeu cerca de 3 milhões de livros, em 16 idiomas.¹

Carolina Maria de Jesus, de mulher negra, marginalizada e oriunda das camadas mais carentes da população brasileira já é objeto, até agora, de três biografias, assinadas por pesquisadores de

¹ <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/08/18/quem-foi-carolina-maria-de-jesus-uma-das-mais-importantes-escritoras-do-brasil.gh>

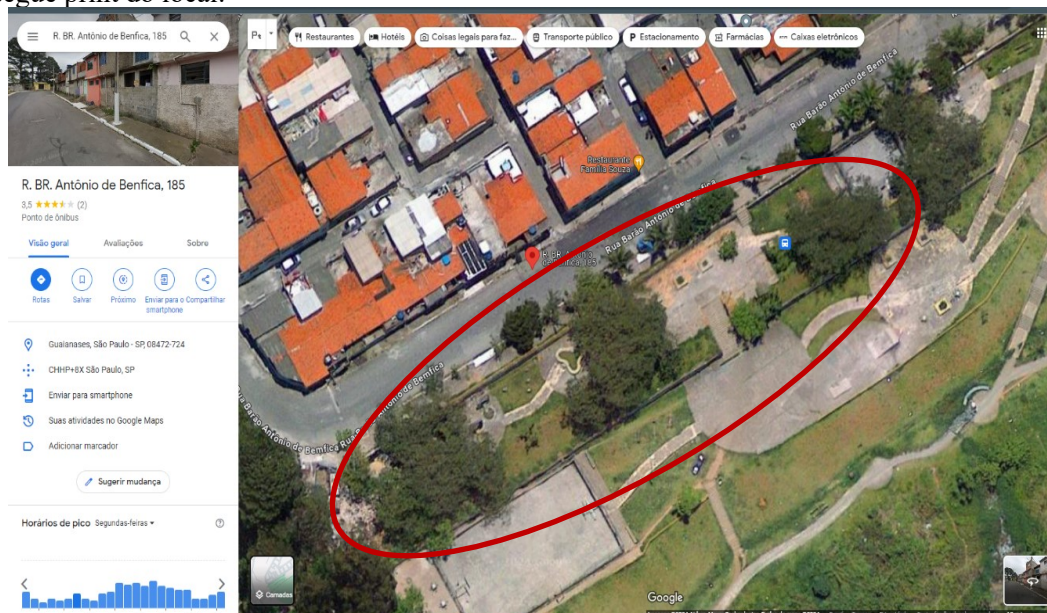


VEREADORA LUNA ZARATTINI

peso: a primeira, escrita por Eliana de Moura Castro em parceria com Marília Novais da Mata Machado; a segunda, assinada por Joel Rufino dos Santos; e a terceira, de 2018, de autoria de Tom Farias, conhecido por seus relevantes trabalhos sobre a vida e a obra de Cruz e Sousa e José do Patrocínio. O último ainda destaca “a força criadora e criativa de uma mulher determinada a viver pelo seu ideal de vida, mas que o mundo da indústria da escrita consumiu como um ‘fruto estranho’ que ela se tornou”.²

Carolina Maria de Jesus morreu num sítio da periferia da cidade, onde passou os anos de sua vida sobrevivendo como catadora de materiais recicláveis novamente, em 13 de fevereiro de 1977, pouco antes de completar 63 anos. Ela sucumbiu a discriminação e ao desprezo de uma classe elitizada que menosprezou suas obras. A escritora, que completaria 110 anos em 14 de março, deixou um legado e obras dignas de serem lembradas para além de sua passagem na terra.

Para melhor compreensão do local a ser denominado como Praça Maria Carolina de Jesus, segue print do local:



² <http://www.lettras.ufmg.br/literafr/autoras/58-carolina-maria-de-jesus>
<https://almapreta.com.br/sessao/cultura/carolina-maria-de-jesus-faria-110-anos-conheca-sua-trajetoria/>



VEREADORA LUNA ZARATTINI

Ademais, cumpre esclarecer que em consulta ao Mapa Digital da Cidade de São Paulo não existe nenhuma praça com o nome pretendido, apenas uma rua que pertence ao distrito de Sapopemba, vejamos:



Dessa maneira, visto que o local não possui uma denominação oficial, o apreço que os moradores do bairro têm pelo local, bem como a importância de Carolina Maria de Jesus, para a literatura nacional, conto com o apoio dos nobres pares para tramitação e aprovação desta merecida homenagem projeto.

LUNA ZARATTINI

Vereadora

Partido dos Trabalhadores